

TÉCNICAS DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO DESENVOLVIMENTO DE DUPLAS PRODUTIVAS

Danielli Cristina Pimenta Magioni¹

¹ Mestrado em Psicologia da Educação Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP / Marília. E-mail: pepperdani@hotmail.com

Resumo

O desenvolvimento de práticas educativas que garantam a melhoria do processo de ensino aprendizagem está cada vez mais latente na sociedade, sendo assim, tornar-se-á relevante garantir acessos disponíveis a todos, mas a igualdade não garante a inclusão de todas as diferenças e não anula as diferenças, por isso a equidade, um valor em ascensão, visa favorecer e garantir oportunidade, de maneira integrada, ao indivíduo, favorecendo o respeito e compreensão dentro das limitações de cada pessoa no convívio social. Dentro do contexto atual de educação, percebemos a necessidade em adequar estratégias didáticas para garantir maior integração dos alunos de forma cooperativa e estimular o processo de ensino e aprendizagem dentro das diferenças e limites de cada aluno, sendo assim a hipótese do uso das técnicas de Aprendizagem Cooperativa tem como objetivo geral o desenvolvimento de habilidades cooperativas e da empatia, a integração do grupo, estímulo a interdependência positiva, desenvolvimento da responsabilidade individual, além de melhorar o desempenho dos alunos à aquisição de conhecimento. Sendo assim, o presente relato mostra a aplicação de técnicas cooperativas com a formação de grupos heterogêneos dentro de critérios intencionais especificados em duplas produtivas para estudo de conteúdos e troca de saberes de intuito avaliativo, adequando o modelo às exigências da escola analisada.

Palavras Chave: Técnicas de Aprendizagem Cooperativa. Duplas Produtivas. Equidade.

Introdução

A Aprendizagem Cooperativa, de acordo com Díaz-Aguado (2015), entre pares, ao ser incorporada como uma atividade que faça parte do cotidiano da sala de aula, legitima a conduta a pedir e prestar ajuda, aumentando tanto o repertório social dos alunos, quanto suas oportunidades de aprendizagem. Sendo assim, a expectativa na aplicação de didáticas que incluam estratégias de Aprendizagem Cooperativa é favorecer a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma atmosfera sociomoral mais cooperativa e democrática, com trocas entre pares em um clima de respeito mútuo.

Conforme Piaget (1932/1994), as relações entre os iguais é uma condição necessária para a autonomia, e por este sentido, Spíndola e Mousinho (2010), citam a importância das vivências cotidianas, em que o aluno incorpore valores básicos como justiça, tolerância, solidariedade, amor e respeito pelos direitos e deveres, exercidos em sociedade. Neste sentido é importante considerar a estrutura competitiva que existe na maioria das salas de aula, essa competitividade, de acordo com Díaz-Aguado (2015), relaciona-se com a interdependência negativa, prejudica o aprendizado individual, além de incentivar a rejeição entre os pares e até mesmo o *bullying*. Refletindo sobre as estruturas da aprendizagem em si, e em como os

elementos dentro de sala são distribuídos, segundo a visão de Pujolàs (2002), temos, por exemplo, a organização de grupos de alunos, distribuição do material, explicação do professor (intensa ou moderada), clima escolar e métodos de avaliação; todos esses elementos influenciam positiva ou negativamente na aprendizagem do aluno. Por tanto, de acordo com Pujolàs (2002), as estruturas de aprendizagem podem ser caracterizadas como: individualista, competitiva e cooperativa; sendo assim, o autor afirma que as experiências da Aprendizagem Cooperativa, em comparação com a competitiva e a individualista, estimulam as relações positivas entre os alunos. Reforçando essa ideia de Pujolàs, sobre a eficácia da cooperação no trabalho com os alunos, Diáz-Aguado (2015) indica que o trabalho em grupo aumenta a motivação e a ajuda mútua.

A Aprendizagem Cooperativa, ao contrário, permite criar uma situação na qual a única forma de alcançar as metas pessoais é por meio das metas do grupo; isso faz com que a aprendizagem e o esforço sejam mais valorizados entre os companheiros, aumentando a motivação geral pela aprendizagem, a ajuda mútua e a oportunidade, aos alunos que se destacam por um desempenho elevado ou baixo, de ensinar (ou aprender com) seus companheiros, o que contribui para a conquista dos objetivos compartilhados. (DIÁZ-AGUADO, 2015, p. 103).

Justamente por conta da importância e relevância na Aprendizagem Cooperativa, podemos diferenciá-la das estruturas individualista e competitivas, as quais, muitas vezes, excluem e prejudicam a aprendizagem, pois elas não motivam a ajuda ao outro, ou seja, estimulam a auto compensação e não a troca de experiências. Munari (2010, p.46), relata o que Piaget diz sobre as relações entre os pares, “para que as realidades morais se constituam é necessária uma disciplina normativa, e para que ela se constitua é necessário que os indivíduos estabeleçam relações uns com os outros”. Refletindo sobre esse ponto, a Aprendizagem Cooperativa pode incentivar as atividades em grupos, para que a relação com o outro aconteça e o indivíduo possa entender o outro compreendendo a si mesmo. Johnson, Johnson e Beth (2000, p. 7) relatam a Aprendizagem Cooperativa por meio do desenvolvimento de uma Meta Análise, afirmando que “existem mais de 900 estudos de investigação validando a eficácia da Aprendizagem Cooperativa sobre os esforços competitivos e individualistas” e ainda justificam que a estratégia contribui para o uso generalizado por conta da variedade de métodos disponíveis para o professor.

Variando entre o concreto e prescritivo para o conceitual e flexível, a Aprendizagem Cooperativa é realmente um termo genérico que se refere a vários métodos para a organização e realização em sala de aula. Os professores podem encontrar uma forma de usar a Aprendizagem Cooperativa de maneira congruente com as suas filosofias e práticas. (JOHNSON; JOHNSON; BETH; 2000, p. 4).

A implementação da Aprendizagem Cooperativa adequada aos modelos de cada escola, visa uma alternativa para o estímulo e incentivo ao conhecimento, a contextos morais e sociais voltados à inclusão, a equidade e tolerância, norteando assim esse aluno à prática de valores positivos numa sociedade, e assim, incentivando o aluno à autonomia.

As estratégias da Aprendizagem Cooperativa garantem eficácia tanto no desempenho positivo na matéria abordada, quanto nas relações interpessoais, essa afirmação é citada nas investigações e estudos realizados por Johnson, Johnson e Beth, 2000; como também Slavin, 1989, ambos citados por Diáz-Aguado (2015), em que a autora relata que o sucesso da técnica

depende do objetivo que queremos alcançar e as características específicas dos alunos como idade, motivação e autonomia. Portanto, “para a melhoria do desempenho, a Aprendizagem Cooperativa deve prestar uma especial atenção à conquista conjunta da interdependência positiva com a responsabilidade individual” (DIÁZ-AGUADO, 2015, p. 277). Diante disso, para que o programa de intervenção seja significativo, na vida dos alunos, é necessário definir o objetivo a ser alcançado, por isso, um ponto importante é destacar com clareza esse quesito aos alunos e além disso, conhecer o grupo e seu nível cognitivo para que o conteúdo não seja, acima da sua capacidade, criando falsas expectativas. Diáz-Aguado (2015, cap.5) cita algumas condições necessárias para que as estratégias de Aprendizagem Cooperativa tenham êxito. São elas:

- Definição de grupos específicos.
- Apropriação pelos alunos dos objetivos da tarefa.
- O professor deve dar instruções para a realização da tarefa.
- Formação de grupos heterogêneos.
- Igualdade de oportunidade para o êxito.
- Interdependência positiva.
- Interação social estimulante.
- Aprendizagem de condutas, atitudes e interações sociais positivas.
- Acesso à informação que devem aprender.
- Oportunidades para completar as tarefas de processamento da informação requerida.
- Dar o tempo necessário para a aprendizagem.
- Responsabilidade individual.
- Reconhecimento público para o êxito acadêmico do grupo.
- Reflexão e avaliação sobre o próprio funcionamento dentro de cada grupo.

Levando em consideração as propostas sobre didática e ensino, vemos na Aprendizagem Cooperativa um apoio grupal, ou seja, atitude comum ao homem que através das relações sociais adquire e desenvolve suas habilidades e isso nos mostra a importância do trabalho cooperativo. Vemos então, a necessidade do homem contemporâneo em se inserir a um grupo, nesse sentido a formação de grupos cooperativos impulsiona e valoriza o contato e interação pessoal, melhorando as relações e unindo os alunos, que futuramente poderão agregar esses valores no ambiente de trabalho, em que a interação é essencial para o progresso.

A hipótese no uso de estratégias cooperativas no ambiente escolar e base desse relato de experiência é a de que com a implantação de estruturas cooperativas em tarefas rotineiras nas escolas, poder-se-á favorecer a melhoria da convivência, o desenvolvimento de habilidades cooperativas, a motivação para a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia moral. Portanto, supomos, a partir de uma perspectiva de desenvolvimento intelectual e cooperativo, que é possível ampliar os contextos atuais dos participantes, apoiados a métodos ativos de cooperação além disso, incentivar o estudo mudança a perspectiva de avaliação em uma maneira mais dinâmica e ativa.

Objetivos

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a aplicação de técnicas cooperativas dentro de uma escola particular de Ensino Fundamental II, que usa, dentro de sua estrutura educacional, a troca de experiência entre os alunos com a formação de duplas produtivas, no processo o aluno pode trocar informações antecedentes ao momento avaliativo trimestral. Dessa forma, incentivamos o estudante a ser atuante e ativo no seu processo de aprendizagem, além de garantir a cooperação entre os pares no desenvolvimento desse aprendizado, com o intuito de favorecer a aquisição de habilidades cooperativas e da empatia, a integração do grupo, a interdependência positiva, e a motivação à aprendizagem.

Metodologia e relato de experiência

O relato de experiência de caráter investigativo, teve como base analisar a aplicabilidade de uma prática cooperativa no ambiente escolar, averiguando os efeitos e condições cooperativas que os alunos foram expostos.

O método cooperativo foi realizado em seis turmas do Ensino Fundamental II, entre 6º e 8º ano, de uma escola tradicional particular de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Sendo que a escola está localizada em um bairro central e atende a um público de classe média e alta da cidade.

Participaram da prática cerca de 180 crianças, em grupos mistos, divididos por ano de ensino, pois o conteúdo trabalhado é referente ao currículo exigido. As salas misturaram-se entre si, ou seja, duas salas de 6º anos, duas salas de 7º anos e duas salas de 8º anos, onde as duplas produtivas foram selecionadas aleatoriamente entre os alunos, sob supervisão e adequação de nível cognitivo feito pelo professor tutor de cada sala. Fizeram parte da aplicabilidade os professores das disciplinas, cada um em seu dia de aula como tutor em um processo de orientação aos alunos.

Os alunos tiveram orientações de estudo e pesquisa, assim como elaboração individual e pessoal do material de revisão antecipadamente sobre o conteúdo que seria exigido na avaliação, assim puderam vir para a formação das duplas produtivas preparados com seu próprio modelo de estudo do conteúdo. A partir da formação das duplas os alunos foram orientados à trocarem informações e explicações com seu parceiro. O tempo de estudo e troca de experiência foi pré-determinado em uma aula de 50 minutos, suficiente para sistematização do conteúdo. Após o término da prática cooperativa das duplas produtivas os alunos foram avaliados individualmente e puderam externar o que aprenderam. É pertinente ressaltar que a prática foi realizada com todas as disciplinas do currículo em uma semana específica (semana de prova), onde os resultados contemplaram as notas do 1º trimestre do ano letivo.

Resultados parciais no desenvolvimento das duplas produtivas

A prática cooperativa de intervenção com as duplas produtivas, teve como fundamentação básica propiciar o desenvolvimento de habilidades cooperativas, valorizando o respeito mútuo no âmbito do processo de aprendizagem, oportunizando a autonomia, a interdependência positiva e a integração do grupo. Diante das fundamentações e expectativas, o processo foi consideravelmente produtivo e os alunos atenderam as exigências e colaboraram entre si.

Conclusões

A Aprendizagem Cooperativa foi conceituada por Johnson (1991) como um novo paradigma de ensino, por assim dizer essa nova perspectiva não é recente mas vem sendo discutida atualmente, pois de acordo com Johnson (et al 1991), a Aprendizagem Cooperativa assegura que se aplicada de maneira cuidadosa e eficiente levam os alunos ao envolvimento cognitivo, físico, emocional e psicológico dentro da construção do próprio conhecimento. Dessa maneira a interdependência positiva acontece, a interação promove o compartilhamento entre o grupo e a equidade, uma troca que pode auxiliar o dia a dia em ambientes variados como no mercado de trabalho, e áreas educacionais.

A aplicação de técnicas de Aprendizagem Cooperativa deve ser cuidadosamente elaborada dentro da metodologia, levando em consideração o perfil do grupo, montagem e seleção dos grupos cooperativos, tempo adequado para execução da atividade, técnicas e alternativas para o compartilhamento e sucesso da atividade, além disso toda metodologia deve estar calcada no compartilhamento de informações e envolvimento dos participantes, de forma tal que cada um seja agente ativo do processo.

O professor também desenvolve um papel importante no processo cooperativo, sua atitude deve ser de estímulo aos alunos, organização, seleção e distribuição de tarefas, instigando a busca e não resultados. Nessa prática, comparando-a ao ensino tradicional, exige treino e reflexão e uma nova postura do profissional. Para que o processo não seja falho, deve-se levar em consideração a definição de objetivos específicos à serem alcançados, interdependência positiva, igualdade de oportunidade para o êxito, entre outras estratégias visando o progresso.

Na Aprendizagem Cooperativa existem muitas maneiras que podem ser usadas como avaliativas no processo do conhecimento, neste relato foi verificada, através das duplas produtivas a troca de conhecimento, informações e experiências realizadas a partir do processo de aprendizagem. Nessa experiência e estudo de caso podemos analisar o seu funcionamento e desenvolvimento, percebendo as trocas de experiências onde os alunos foram agentes no processo de ensino por meio da interação, buscando alternativas e soluções, trocando informações, discutindo e refletindo.

Conclui-se que mesmo dentro das instituições de ensino e toda complexidade de estrutura é possível desenvolver práticas da Aprendizagem Cooperativa, e ela pode ser aplicável em processos avaliativos exigidos para basear os níveis de aprendizagem de cada aluno e para analisar os conteúdos programados no calendário escolar. A partir dessa perspectiva, dentro da cooperação, até mesmo a avaliação individual desse processo torna-se produtiva e ativa quando se faz o uso das duplas produtivas dentro de uma recapitulação processual do conteúdo específico de cada disciplina.

Referências

DÍAZ-AGUADO, M. J. **Da violência escolar à cooperação na sala de aula**. Adonis: Americana, 2015.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; BETH, M. Cooperative Learning Methods: A Meta-Analysis. **Researchgate**, Universidade do Estado de Minnesota (EUA). Janeiro 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/220040324>.

MUNARI, A. **Jean Piaget** / tradução e organização: Daniele Saheb.- Recife; Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 156 p: il.- (Coleção Educadores)
PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1994. (Original publicado em 1932).

PUJOLÀS, P. **El aprendizaje cooperativo**. Algunas propuestas para organizar de forma cooperativa el aprendizaje en el aula. Documento de Trabajo, Laboratorio de Psicopedagogía, Universidad de vic, Zaragoza, 2002.

SPÍNDOLA, M.; MOUSINHO, S. H. A Construção dos Valores no Ambiente Escolar: um estudo de caso. **Revista Científica em Educação a Distancia**, v. 01, n. 01, p.10-18, Abril/Outubro 2010.

VIVALDI, F. **Questionário de Avaliação dos Programas de Educação em Valores e para a Melhoria da Convivência para adolescentes**. Tradução do instrumento cedido por DÍAZ-AGUADO, M J. Cuestionario para adolescentes. Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Psicología, Madrid, Espanha, 2015.